

**Patrões manipulam
desemprego para
manter seus lucros**

página 5

**Governo quer que o
trabalhador pague
pela crise do INPS**

página 3

CONCLAT CONVOCA DIA NACIONAL DE PROTESTO

Dia 1º de outubro será um "Dia Nacional de Luta" convocado pela 1ª. Conclat — Conferência da Classe Trabalhadora — que se realizou nos dias 21, 22 e 23 do mês passado. Cada região do país definirá qual o tipo de luta que adotará — greves parciais ou atos públicos — de acordo com suas condições. Os delegados à Conclat (foto) também decidiram marcar para outubro de 1982 um congresso extraordinário para a fundação da CUT — Central Única dos Trabalhadores
Leia na página 4.



O REPÓRTER
de GUARULHOS

ANO V Nº 38 set/1981

INPC

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) caiu pela quinta vez consecutiva neste ano. Os reajustes salariais das categorias que têm suas bases em setembro, o índice do INPC, calculado pelo IBGE, foi de 38,1% reduzindo mais ainda o poder aquisitivo do trabalhador. O cálculo dos reajustes é o seguinte:

Quem ganha	Terá reajuste	Mais Cr\$
Até 3 sal. min.	41,91%	—o—
De 3 a 10 sal. Min.	38,1%	967,52
Até 15 sal. min.	30,48%	7.417,70
Até 20 sal. min.	19,05%	21.930,60

Prefeitura cerca favela

última página

A dança dos políticos em torno dos partidos



Luzanira



Kan Kise



Ribamar



Petito

Enquanto aguarda a reforma eleitoral, o pacote que estão preparando para ver se o PDS ganha as eleições, o quadro partidário em Guarulhos continua como sempre. Alguns políticos permanecem onde sempre estiveram — ao lado do Governo — enquanto outros pulam de galho em galho, refletindo a insegurança característica destes dias conturbados em que fazer política, para os oportunistas, significa transitar sobre e em torno de nomes.

Definições e indefinições dão a cor da política local. Tem gente que já passou por pelo menos três partidos. Há os que sonham em ser lançados a candidato a qualquer coisa e há os que têm certeza de que não conseguirão legenda em suas agremiações e continuam passeando pelos muros, sondando outros partidos. A rigor, o quadro partidário guarulhense conta com as seguintes agremiações, já organizadas no município: PDS, partido do governo; PMDB que já lançou candidato ao governo do Estado (Franco Montoro); PTB e PDT; e o Partido dos Trabalhadores (PT). Somente o Partido Popular não se organizou, até o momento.

Quanto aos vereadores,

a situação é a seguinte:

Antonio Petito — Depois de passar pelo PTB, estava em cima do muro e resolveu entrar no PDS, segundo dizem, contra a vontade de Kan Kise. Dizem também que o seu ingresso na legenda, sujeita a votação, deu-se de forma hilariante. Reuniões a portas fechadas e expedientes que tais, para no fim Petito ter apenas um voto contra sua filiação. Enfim, já se resolveu!

José Ribamar — parece que está de malas prontas para entrar no PDS depois de rápida incursão pelos arraiais do PTB. Era de se esperar.

Kan Kise — continua no PDS e diz que está fazendo oposição. A quem não se sabe. Aliás, o Kise foi o grande desmoralizado no episódio Petito. Depois que a bancada toda reuniu-se a portas fechadas para votar contra o ingresso de Antonio Petito no PDS, chega o Frederico Brandão e vira o resultado, sendo ele próprio, Brandão, quem levou a ficha de filiação para o Petito assinar.

Francisca Luzanira: saiu da Arena e continua no PMDB, linha Néfi.

Elizo Rosignoli: do PMDB, agora empenhado na defesa do consumidor. Rosignoli apresentou pro-

jeito de lei criando o Conselho Municipal de Defesa do Consumidor alinhando nada mais nada menos que a Associação Comercial e Industrial de Guarulhos e o Clube dos Lojistas, órgãos empresariais e a Secretaria da Fazenda de Guarulhos para compor a entidade. Consumidor mesmo, passou por longe. E tem mais: a comissão poderá atuar em convênio com a Sunab, o que é de se estranhar pois, ao que se sabe, a Sunab só faz uma coisa em defesa do consumidor: nada, uma vez que não existe.

João Moreira Luna: depois de namorar o PTB, continua no PMDB, sonhando em ser deputado.

Otoya Sato: deixou a Arena pelo PMDB: está tentando ocupar o espaço deixado por Kan Kise.

Elisio de Oliveira Neves, o Alan: ainda em cima do muro. Dizem que ele anda namorando o PT mas sua forma de atuação política, sempre fazendo média com os poderosos e os governantes, não tem nada a ver com o programa e a linha do Partido dos Trabalhadores. Logo, não haverá esse casamento.

Edson Davi: sem partido, também em cima do muro. Anda dizendo por aí que não entra no PT porque tem medo de ser preso.



Rosignoli



Luna



Otoya



Alan

Previdência Social

O governo esconde os motivos dessa crise

Causou grande espanto e indignação a disposição manifestada recentemente pelo governo federal de promover algumas alterações na Previdência Social, justificadas como sendo necessárias para equilibrar o déficit orçamentário, previsto este ano para 200 bilhões de cruzeiros. Algumas medidas sugeridas foram a elevação da contribuição do INPS de 8 para 10%, tanto para os trabalhadores como para as empresas, fixação de aposentadoria aos 60 anos de idade e corte de uma série de benefícios sociais, como por exemplo suspensão do auxílio maternal e fuêrário para quem ganha acima de cinco salários mínimos, etc.

Diante da forte reação popular, o governo recuou em alguns pontos mas mantém a disposição de impor outras medidas — ainda não definidas — que reduzirão ainda mais a já precária assistência previdenciária dos trabalhadores.

Mas por que existe esse déficit? Por que a Previdência Social está em crise? Quais as medidas que podem solucionar esses pro-

blemas? A questão é complexa e envolve múltiplos fatores que se misturam. No entanto, é possível perceber mesmo sem grande esforço que há duas causas básicas que determinam a crise: a própria estrutura do sistema previdenciário brasileiro, criado e administrado sem a participação dos trabalhadores, os principais interessados, e que portanto não está voltado para seus reais interesses; e a crise econômica, que agrava os problemas de ordem estrutural, pois a Previdência faz parte e é regida pelo modelo econômico imposto ao país em 1964.

OS TRABALHADORES PAGAM

O governo esconde os motivos reais da crise. Para ele, se a arrecadação com o INPS é inferior aos gastos com a Previdência, basta cortar benefícios e aumentar a contribuição e deixar que os trabalhadores — como sempre — paguem por mais esta crise, da qual eles não têm a mínima responsabilidade.

Até 1979, o Sinpas (Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social), que engloba o INPS (aposentadorias e pensões), o INANPS (prestação de serviços médicos) e o IAPAS (administração) tinha anualmente uma receita maior que a despesa. No ano passado o Sinpas recolheu 636 bilhões de cruzeiros e gastou 682,80 bilhões (déficit de 46,8 bilhões) e em 1981 o déficit deverá chegar a 200 bilhões.

Vários motivos explicam essa brutal diferença. Um deles é o aumento dos juros cobrados pelos bancos. Isso acontece da seguinte forma: quando o Sinpas precisa pagar alguma coisa e não tem dinheiro em caixa, pega emprestado nos bancos, que cobram altos juros pelo empréstimo. Só para se ter uma idéia, em setembro do ano passado o Sinpas devia 28,7 bilhões de cruzeiros aos bancos; três meses depois a dívida já era de 59,5 bilhões e em abril deste ano subiu para 70,4 bilhões de cruzeiros. Isto significa que parte do dinheiro que o trabalhador paga para o INPS e que deveria ser usado em seu benefício e não é — todos sabemos como é o atendimento da Previdência — está sendo usado para enriquecer os banqueiros.

CALOTES E FALCATRUAS

Outro motivo: os convênios

tanto com hospitais mas principalmente com as empresas particulares de medicina (como Seisa, Semic, São Camilo, Amico, etc.). Essas empresas fazem uma série de falcatruas e mamam à solta nas tetas do INPS, sem que nada seja investigado e proibido.

Além disso, há milhares de empresas, inclusive estatais, que simplesmente não pagam a sua cota do INPS. Em julho deste ano, a dívida destas empresas ao INPS era de 18 bilhões de cruzeiros, sendo que seis por cento desse total são das firmas estatais. Ao contrário dos trabalhadores, que são obrigados a pagar em dia, essas empresas recebem uma infinidade de facilidades do governo, com reescalonamento da dívida a longos prazos e praticamente sem juros e correção monetária.

O próprio governo federal tem diminuído drasticamente a verba que concede à Previdência. No período entre 1970 e 1973, a União arcava com quase 10 por cento da receita previdenciária; em 1980 sua participação foi de apenas 3,4%.

Existem ainda muitos outros fatores que contribuem para o estrangulamento da Previdência Social. O governo sabe da existência de todos esses problemas mas não está interessado em resolvê-los, porque, afinal de contas, ele nunca esteve preocupado com os trabalhadores.

PT pronto para a sua Convenção Nacional

Os inimigos da classe trabalhadora tudo fizeram para impedir a legalização do PT. Mas, o partido venceu os desafios.



Dia 27 de setembro, o Partido dos Trabalhadores realizará em Brasília a sua Convenção Nacional e assim completará todos os passos necessários para obter registro definitivo no Tribunal Superior Eleitoral.

Para atender todos os requisitos da legislação eleitoral, o PT teve de enfrentar inúmeros obstáculos colocados pelo governo, tais como invasões de suas sedes, ameaças e prisões de inúmeros militantes, enquadramento de seus principais líderes na Lei de Segurança Nacional.

Todos os desafios foram vencidos e o PT hoje conta com mais de 200 mil filiados em todo o Brasil e já está organizado em 16 estados que realizarão suas convenções estaduais no dia 6 de setembro.

DIREÇÃO ESTADUAL

Mais de oitocentos delegados representando 64 mil filiados reuniram-se nos dias 11 e 12 de julho em encontro estadual para discutir as campanhas políticas

que o PT levará, o Regimento Interno do partido e escolher sua direção no estado de São Paulo. O Diretório eleito composto de 45 membros efetivos e quinze suplentes ficou constituído com uma maioria de sindicalistas, os seis deputados estaduais do PT e pessoas representativas dos trabalhos desenvolvidos pelo partido. Dois militantes de Guarulhos participam do Diretório Estadual: Janete Rocha Pietá, a Jane da Oposição Sindical Metalúrgica, e Carlos Rodrigues Weber também metalúrgico.

A executiva do PT em São Paulo é composta pelos seguintes membros: presidente, Djalma Bom de Souza; 1º vice Sérgio Santos; 2º vice, Alípio Freire; Secretário Geral, Devanir Ribeiro; tesoureiro, Plínio Sampaio; vogal, Miriam Schel; vogal, Luiz Antonio Carvalho; suplentes: José Dirceu; Pedro Pereira e David de Moraes.

ENCONTRO NACIONAL

Nos dias 8 e 9 de agosto, 214

delegados representando os peelistas de 22 unidades da Federação e eleitos nos encontros estaduais discutiram e aprovaram as campanhas políticas que o partido levará nos próximos meses.

A bandeira central do PT é a luta contra o desemprego, entendendo que a resposta dos trabalhadores à política recessiva, ao desemprego e as péssimas condições de trabalho é a mobilização e a organização popular com base na seguinte plataforma: a) Liberdade e autonomia sindical; b) Estabilidade no emprego; c) Baixa do custo de vida inclusive congelamento dos aluguéis e das prestações da casa própria; d) Reajuste salarial trimestral; e) Semana de 40 horas sem redução de salário; f) Reforma agrária radical; g) Revogação da atual política econômica e da Lei de Segurança Nacional; h) Por uma Central Única dos Trabalhadores, construída democraticamente. Definiu ainda a realização de um Dia Nacional de Luta Contra o Desemprego que em princípio está marcado para 1º de outubro.

Centro do Trabalhador

No próximo dia 13 Guarulhos ganha mais uma entidade de lazer e cultura: o CET - Centro do Trabalhador. Fundado por pessoas das mais diferentes profissões e de diversos bairros de Guarulhos, o CET se propõe a desenvolver atividades esportivas, cinema, festas, palestras e cursos, além de manter um Departamento Jurídico para assistência gratuita aos trabalhadores.

No dia da inauguração serão projetados filmes e será feita uma amostra dos trabalhos do Carmo, o chargista do "Repórter de Guarulhos". O CET vai funcionar na avenida Guarulhos, 271 e está convidando todos os trabalhadores a se filiarem e participarem de seus diversos departamentos.

Ribamar quer calar jornal

O vereador José Ribamar Matos Silva, que está entrando no PDS, está movendo uma ação na Justiça contra o "Repórter de Guarulhos", processando o editor responsável, jornalista Névio R. Gomes. Ribamar alega que o jornal cometeu crime de "injúria, calúnia e difamação" ao publicar matéria sobre uma quadrilha que incendiava pequenas indústrias para receber o dinheiro do seguro.

O vereador, na verdade, não se conforma com o fato de o "Repórter" ter sido o único órgão da imprensa local a noticiar o envolvimento de seu filho, Sérgio Ribamar, com a quadrilha. Como se vê é uma clara tentativa de calar a imprensa independente e mais uma arremetida contra a liberdade de informação.

Curtas e Grossas

Desempregado e sem condições de sustentar a família, o agricultor Miguel Bezerra Neto, 50 anos, passou oito horas enterrado vivo para chamar a atenção da população e com isso conseguir algum dinheiro. Após algumas horas enterrado, conseguiu arrecadar Cr\$ 900,00. O fato ocorreu no Sítio Medeiros, município de Caruaru, em Pernambuco e virou grande atração tendo sido inclusive transmitida por uma emissora de rádio local. Miguel cavou a sepultura com um metro de profundidade e 1,70 de comprimento e, depois de se alojar, mandou que seu irmão, Severino, o cobrisse.

O PT e a Igreja são os bodes expiatórios deste país. Os homens do governo, não encontrando mais desculpas para tanta incompetência e corrupção, que estão levando o Brasil à falência, iniciaram uma campanha de difamação contra o Partido dos Trabalhadores e setores da Igreja católica. O senador Jarbas Passarinho, que não vai mais ganhar eleição no Pará, pois seu partido, o PDS, "já era" não só lá como em todas as capitais, cidades e vilas brasileiras, quer botar a culpa de seus insucessos e incompetência na Igreja e no PT. Raciocinando como um passarinho, o senador paraense está espalhando que a Igreja e o PT são responsáveis pela revolta dos trabalhadores contra o governo. Acontece que todo o PT e a Igreja estão pagando pelo simples pecado de serem as únicas entidades preocupadas com a organização popular, sem demagogia, e com a defesa dos direitos dos trabalhadores. E não será um Passarinho nem um bando deles que calará a voz dos que lutam pela justiça e pela democracia.

A solução encontrada pelo vereador Kan Kise para resolver o problema do loteamento do Jardim Nova Guarulhos foi o de desapropriar a área para a construção de um conjunto habitacional permitindo a permanência dos moradores com os seus imóveis. Para isso, o vereador apresentou projeto que autoriza o PROGUARU a efetivar a medida. Na justificativa do projeto "a desapropriação da área descrita tem por finalidade pôr fim a um grave problema social, provocado por loteadores inescrupulosos e um povo desarmado de qualquer instrumento de defesa". Esperamos que não seja preciso mais haver quase uma guerra, com as arbitrariedades que se verificaram no caso do Jardim Nova Guarulhos, para que os políticos se movimentem em favor da população. Aliás, em Guarulhos existem centenas de terrenos com o mesmo problema.

Mais uma do Kise, esta de amargar. Eleito pelo PMDB, Kan Kise bandeou-se para o PDS e não perdeu tempo. A luta por condução farta, boa e barata, palavra de ordem dele quando estava na oposição, virou instrumento de demagogia política e de servidão ao dono dos transportes na cidade. Em projeto apresentado à Câmara Municipal de Guarulhos, ele quer apenas uma coisa: que a Prefeitura isente os transportes coletivos do Imposto Sobre Serviços, alegando que com isso poderão ser criadas mais linhas e outras poderão ser ampliadas. Ele invoca a medida com o fim de dar melhor rentabilidade aos empresários do setor, dizendo que sabe que não vai resolver o problema pois a taxa do ISS é hoje de 1,5%. Mais uma prova de que ele está querendo beneficiar o seu outrora inimigo, o sr. Thomeu.

Editora O Repórter
de Guarulhos Ltda.
Av. Guarulhos, 271
Fone: 209-6093

Jornalista Responsável:

Névio R. Gomes

Redação:

Helôisa Faria Cruz
José Luiz Frare
Lizete Teles de Menezes
Maria Clementina P. Cunha
Tuta de Oliveira
Vicente Roig

Fotografia:

Carmen Silvia Bortolo

Diagramação:

Mário Uehara

Ilustração:

Carmo V. Fanganiello

Administração:

Artur Pereira Cunha

Publicidade:

Elói Pietá

Recepção:

Custódia Gonçalves

Composição:

Editora AFA

Conclat convoca CUT e marca dia de luta

Pela primeira vez em 17 anos, trabalhadores de todo o país se reuniram para debater seus problemas e aprovar um programa de reivindicações e lutas. Foi um acontecimento histórico. Para o dia 1º de outubro já foi marcado um "Dia Nacional de Luta" com diferentes manifestações em todo o país.

Dentro de 1 ano, em agosto de 1982, os trabalhadores brasileiros estarão reunidos num congresso para a fundação da CUT — Central Única dos Trabalhadores. Esta foi, sem dúvida, a decisão mais importante tomada pela CONCLAT — 1ª Conferência da Classe Trabalhadora — que se realizou nos dias 21, 22 e 23 do mês passado na Praia Grande, reunindo 5.247 delegados representando 1.126 entidades sindicais e associações de todo o Brasil. Essa participação superou todas as expectativas (esperava-se apenas 3.500 delegados) e demonstrou a grande disposição de luta dos trabalhadores brasileiros da cidade e do campo.

Além da CUT, a CONCLAT decidiu ainda organizar um "Dia Nacional de Luta" programado para o dia 1º de outubro deste ano com manifestações em todo o país, quando a Comissão Pró-CUT irá a Brasília entregar ao governo um documento contendo as reivindicações básicas da classe trabalhadora e que são as seguintes: salário-desemprego; semana de 40 horas; plano de obras públicas do interesse da população; fim das horas extras; congelamento dos gêneros de primeira necessidade; sindicatos livres e absolvição dos sindicalistas condenados pela Lei de Segurança Nacional. Será dado um prazo de 45 dias para que o governo responda ao documento com medidas concretas para o atendimento dessas reivindicações. Se isso não ocorrer, a comissão vai avaliar as condições para a convocação de uma greve geral. Se isso não for possível serão propostas outras formas de luta para se alcançar o atendimento daquelas reivindicações.

AS COMISSÕES

O temário da CONCLAT foi dividido em seis itens: direito ao trabalho; sindicalismo; previdência social; política salarial e econômica; política agrária e problemas nacionais. Para cada um desses assuntos

foi formada uma grande comissão (algumas com mais de mil participantes) que debateram durante horas baseadas num documento básico elaborado pela Comissão Executiva Nacional. Os resultados desses debates foram depois levados ao plenário para aprovação. Desse trabalho resultou um plano de lutas capaz de unir e orientar a ação do movimento sindical brasileiro e que aponta na direção da Central Única dos Trabalhadores.

Aliás, a decisão de convocar o congresso para 1982 para a discussão e fundação da CUT representou mais uma vitória das forças democráticas do sindicalismo autêntico contra os pelegos e correntes políticas acostumadas a só tomar decisões pelas cúpulas. Até 82 os trabalhadores terão tempo de se mobilizarem para construir uma CUT a partir das bases. A eleição da comissão pró-CUT — que é composta de 54 pessoas, sendo 30 trabalhadores da área urbana e 24 da área rural — também foi uma derrota para os pelegos que queriam apenas "dirigentes sindicais" integrando essa comissão. Mas, por ampla maioria o plenário decidiu que, além dos dirigentes, os militantes de base de todos os Estados brasileiros deveriam estar representados nessa comissão, que tem agora um papel importantíssimo na condução das lutas e reivindicações da classe trabalhadora.

AS RESOLUÇÕES

As principais resoluções da 1ª CONCLAT foram as seguintes:

Sobre o Direito ao Trabalho: plena liberdade sindical, inclusive o direito de greve; estabilidade a partir da contratação e fim dos contratos de experiência e os empregos temporários; criação de um Fundo Desemprego administrado pelos sindicatos; fixação do salário mínimo unificado cobrindo as necessidades básicas do trabalhador.

Sindicalismo: os sindi-

catos têm o direito de exercer suas atividades em representação dos trabalhadores segundo seus estudos, livremente adotados sem controle dos poderes públicos ou dos empregadores; os sindicatos têm o direito de reunir-se interprofissionalmente em Central Única; os trabalhadores, através de seus sindicatos têm o direito de constituir comissões de empresas visando a plena atividade sindical no local de trabalho.

Previdência Social: que os benefícios pagos pelo INPS sejam calculados com base nos doze últimos salários de contribuição do segurado; garantia de estabilidade no emprego ao acidentado; criação de uma rede básica e pública de Assistência Médica obrigatória e realização imediata de convênios entre os governos Federal, Estaduais e Municipais com entidades sem fins lucrativos, que assegurem a existência de um sistema médico, hospitalar e odontológico que garanta a prestação desses serviços a toda população; pela extinção dos convênios entre o INAMPS e as empresas.

Política agrária: uma reforma agrária radical.

Problemas nacionais: extinção de todas as leis de exceção (Lei de Segurança Nacional, Lei de Imprensa, etc); pela ampla liberdade de manifestação e expressão; pela liberdade de organização partidária; pela assembléia nacional constituinte.

Política salarial e econômica: luta pelo reajuste de 110% do INPC para o salário mínimo; luta pelo reajuste trimestral no caminho da conquista dos reajustes automáticos sempre que a elevação do custo de vida ultrapassar determinado percentual (escala móvel de salários); luta pelo fim da política recessiva, entendendo-se que a questão do emprego está intimamente ligada à política salarial; unificação das datas-bases por categoria e a nível nacional.

MENSAGEM

Nesta data, 7 de Setembro, aproveitamos para augurar paz e justiça social a toda a família brasileira que, com dedicação e empenho, vem erigindo o progresso de nossa pátria.

Os nossos mais efusivos agradecimentos a todos aqueles que, de qualquer forma, promovem e sustentam a Independência do Brasil.

DEPUTADO FRANCISCO DIAS
(Prof. DIAS)

ADVOCACIA

Acidente do Trabalho — Doença do Trabalho
Acidente de Trânsito — Indenizações

Leopoldina L. Xavier de
Medeiros
Júlia Maria Cintra Lopes

Rua Dom Pedro II, 334 — 2º andar
Sala 206 - Fones: 209.8075 — Guarulhos

CAUSAS TRABALHISTAS

DR. SAMUEL SOLOMCA

Advogado

Férias 13º Salário, Aviso Prévio, FGTS
RUA 9 DE JULHO, 175 - s/45
FONE: 209-2410
Prédio da Justiça do Trabalho
Guarulhos

ADVOCACIA TRABALHISTA

Elias Miguel Temer Lulia
Adib Miguel Temer Lulia

Advogados

Rua Nove de Julho, nº 175
4º andar — Sala 46 — Fone: 209-2338
Guarulhos

MADEIRAS LÉO LTDA.

Especialidades

Madeiras Compensados, Serradas, Aglomerados.
Portas, Fórmica, Eucatex, Duraplac, Duratex.
Tábua de Pinho, Formas para concreto.
Chapas Naval
Ferragens
Rua do Gasômetro, nº 265 — Brás

INSTITUTO CLÍNICO RADIOLÓGICO DE GUARULHOS

Carteiras de Saúde, Abreugrafia para fábricas, escolas, clubes, Detran, etc. Chapas (Radiologia) em geral. Atendimento imediato. Entregas no mesmo dia. Rua Luiz, Gama, 141 - Centro - Guarulhos.

Um golpe de mestre

As greves de 1978, 79 e 80, a despeito de insistentemente serem apresentadas como greves vitoriosas tiveram, na prática, a capacidade de se não derubar, pelo menos diminuir o arrocho salarial. No dia 1º de novembro de 1979 era instituído o reajuste semestral. Os índices de reajuste salarial durante o primeiro ano foram superiores a inflação. O poder aquisitivo das camadas mais pobres da população sofria, nesse período, uma pequena elevação.

Era previsível que nem o governo e nem os empresários permitiriam que esses ventos liberalizantes soprassem por muito tempo, beneficiando os trabalhadores. Junto com a repressão desencadeada sobre o movimento grevista de maio de 80 no ABC (pancadaria e intervenção no Sindicato) surgia a palavra mágica que poderia restabelecer os antigos níveis de lucro dos patrões.

Com uma sutileza desconhecida no período áureo do arrocho, os partidos conseguiram através de um artifício mágico re-

compor não apenas a sua política de diminuição salarial, como também a repressão ao movimento reivindicatório dos trabalhadores. É evidente que a crise não foi gerada apenas para reprimir o movimento operário. No entanto entre tolerar a inflação mantendo o nível de emprego ou diminuir ambos, o governo ficou com a segunda opção, que politicamente lhe é muito mais interessante. Com uma cajadada mata dois coelhos: enfrenta a crise e o movimento operário.

A CRISE

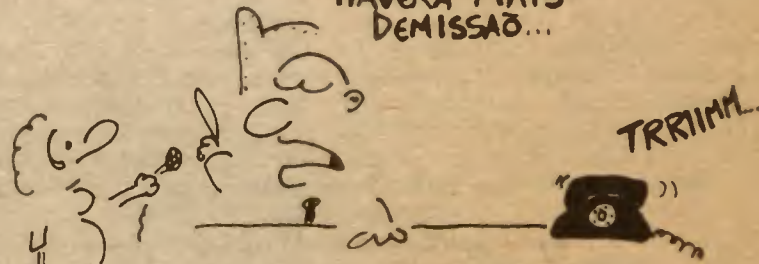
Com essa estratégia o governo conseguiu criar a maior crise de desemprego de toda a história do Brasil. Nas seis regiões metropolitanas mais importantes existem atualmente cerca de um milhão de desempregados. Só em São Paulo há muito mais de 350 mil. Sendo que essas estatísticas desprezam o campo e as regiões economicamente mais atrasadas, onde o desemprego e o sub emprego são crônicos.

Em Guarulhos, o fantas-

ma do desemprego está levando os trabalhadores ao desespero. Na VDO foi realizada uma assembléia, onde os empregados por uma maioria de 135 votos, pediram a redução de salário, sem redução da jornada de trabalho. A mesma coisa aconteceu na DINA onde em troca da redução salarial, os trabalhadores obtiveram 40 dias de estabilidade. Esse fenômeno vem ocorrendo com enorme frequência. As primeiras denúncias vinham do interior. Em Limeira e São Carlos, os trabalhadores estavam até impedindo a ação do Sindicato com medo de que este, com alguma reivindicação, pudesse "estragar" os seus acordos.

É urgente que os trabalhadores tomem consciência de que estão sendo vítimas de mais uma manobra dos patrões. A crise está sendo estimulada por eles. Mais do que nunca é necessário uma resposta política. Mais do que nunca é necessário que os trabalhadores se mantenham organizados para poderem enfrentar essa nova estratégia dos patrões.

... COMO DIRETOR DESTA FIRMA,
POSSO GARANTIR QUE AQUI NÃO
HAVERÁ MAIS
DEMISSÃO...



ALÔ? AH SIM!
SIMI SIMI!
SIM SENHOR!



... FUI DEMITIDO...



As últimas eleições realizadas nos sindicatos dos metalúrgicos de Guarulhos, São Paulo e São Bernardo oferecem uma mostra bastante significativa das principais transformações ocorridas no movimento sindical de 78 para cá.

Com as lutas operárias a partir de 78, o número de trabalhadores interessados pelas atividades sindicais cresceu muito. Essa mobilização permitiu que também crescesse a consciência dos trabalhadores e a necessidade de se organizarem. A principal barreira que os trabalhadores encontram na sua luta para organizarem um sindicato verdadeiramente combativo é a estrutura sindical totalmente dependente do Ministério do Trabalho que antes de tudo é um instrumento dos patrões para controlar e amortecer a luta dos trabalhadores. Essa estrutura visa a conciliação de classes, isto é, o bom entendimento entre patrões e empregados procurando sempre proteger o interesse dos patrões. Esse objetivo está expresso no estatuto padrão, que todos os sindicatos são obrigados a obedecer.

Além dessa estrutura que garante a miséria e a desorganização dos trabalhadores, é fruto dela, e seu filho mais legítimo, o pelego. Contra essa praga os trabalhadores es-

Eleições sindicais

Aumenta a força dos "autênticos"

tão demonstrando claramente que já não estão mais dispostos a sustentá-los e aturá-los na direção de seus sindicatos.

Isto está evidente na boa votação conseguida pelas oposições aqui em Guarulhos e em São Paulo e na vitória esmagadora do sindicalismo autêntico em São Bernardo.

A oposição em Guarulhos, apesar de sua história recente, e de estar participando pela primeira vez de uma eleição sindical, recebeu o apoio de grande parcela dos metalúrgicos e fez uma boa figura nas eleições, levando o debate sobre os principais problemas do sindicalismo até as portas das fábricas. Conseguindo aglutinar em seu redor uma centena de metalúrgicos que trabalham ativamente para a conquista dos quase 3400 votos. A oposição não saiu vitoriosa, mas ficou fortalecida com o grande apoio que

recebeu nas fábricas e conseguiu garantir um espaço de atuação na categoria.

Em São Paulo, a votação expressiva recebida pela oposição, surpreendeu a muita gente que acreditava no flego do pelego Joaquim, que acreditava nos 16 anos de traição e bom entendimento com os patrões que a diretoria encabeçada pelo Joaquim representava. Mas o principal surpreendido, deve ter sido ele mesmo, porque pela primeira vez desde 65, ele experimentava o gosto amargo de ir para o 2º escrutínio, tendo sido derrotado no 1º. A oposição em São Paulo também não ganhou o sindicato. Mas está evidente com a vitória que obteve nas grandes fábricas, que a categoria está com a oposição.

A vitória de Joaquim foi garantida pelo voto dos aposentados que ele conseguiu dizendo, mentirosamente, que a oposição cortaria o

atendimento médico e o fornecimento gratuito de medicamentos caso fosse vitoriosa. Valdemar Rossi, candidato a presidente pela chapa da oposição declarou após a apuração das eleições, que a grande vitória da oposição foi aquela que é a sua principal base de trabalho: dentro da fábrica.

A vitória esmagadora da chapa 1, apoiada por Lula, em São Bernardo, é mais do que a demonstração de que os metalúrgicos daquela cidade estão dispostos a continuar a luta por um sindicalismo independente, mas é a certeza de que os trabalhadores confiam em suas lideranças autênticas, confiam nos sindicalistas, como a diretoria cassada de São Bernardo, que estão profundamente comprometidos com a luta dos trabalhadores.

O caminho que o sindicalismo vem trilhando na luta por sua total e efetiva independência do controle governamental, a necessidade que cada dia fica mais clara, dos trabalhadores se organizarem na luta pelos seus interesses, a maior participação e mobilização dos trabalhadores em torno desses problemas, garantem que daqui para frente assistiremos a presença marcante e decisiva da classe trabalhadora na solução dos principais problemas políticos deste país.

ADVOCACIA J. C. MARINHO

João Carlos Marinho — Orlando Cruz Leite

CONSULTAS TRABALHISTAS GRATUITAS

Rua Capitão Gabriel, 183 — 1º Andar — Salas 1 e 3 — Fone: 209-1868 — Horário: das 9 às 11:30 horas e das 16 às 19:30 horas

Movimento popular cria mais uma SAB

Cerca de sessenta moradores dos Jardins São Domingos e Belvedere, no Taboão, formaram no último dia 23, uma Sociedade Amigos de Bairros. É uma Sociedade que surge as lutas já desenvolvidas nos últimos anos pela água, luz, condução, escola, cascalhamentos das ruas, telefone público, e outras melhorias.

Várias dessas reivindicações já foram ao menos em parte, atendidas. É isso na base da movimentação dos moradores em reuniões, comissões e até no famoso sequestro de um ônibus que forçou a extensão da linha Taboão até aqueles bairros. Muitos moradores aprenderam melhor o funcionamento da máquina municipal na base da pressão popular e já transmitem a seus vizinhos suas experiências. A sociedade surge destes moradores mais experientes e esta é a garantia de continuidade do mo-

vimento, agora de forma mais organizada. A Sociedade também incentivará o esporte, já que alguns de seus promotores também fazem parte da diretoria e do Conselho. Também atividades culturais estão nos novos planos dos sócios.

A diretoria ficou assim constituída: Presidente - Geraldo Calegare (Jardim Belvedere), Vice-Presidente - José Antonio da Silva (Jardim São Domingos). Secretária - Maria Santos de Souza (JB), 1.º Secretário - José Geraldo Silveira (JSD), 2.º Secretário - José Ferreira da Silva (JSD), Tesoureiro - José Rocha (JSD), 1.º Tesoureiro - Natalia da Silva (JB). Para o Conselho Deliberativo foram eleitos: Gabriel de Brito (JSD), João Maria de Lima (JB), Natanael de Souza (JB), Salvador dos Santos (JB), João Alves de Lima (JSD), Antonio R. Filho (JB) e Benjamin Carvalho (JB)

A torneira já tem. Agora falta a água.

Os moradores da favela de Santa Cecilia, cansados de reclamar da falta d'água a quem de direito ou seja, ao Prefeito. Nefi Tales e ao Sr. Osvaldo de Carlos escreveram para "O Repórter de Guarulhos" reiterando as mesmas queixas e pedindo uma solução. Na realidade, estas cartas são dirigidas aos administradores. Os leitores alegam que não as enviam ao prefeito e ao secretário porque não estão mais a fim de perder tempo e dinheiro. Eles acham que tornando públicas suas reivindicações, terão mais chances de serem atendidos. O leitor Egivaldo Silva Araújo pede que sua carta seja publicada.

"Guarulhos, 1.º de julho de 1981".
Sr. Osvaldo de Carlos estamos pedindo para o senhor ver se coloca mais torneiras e ver se deixa

a água sair nas torneiras o dia todo, porque tem pessoas que levantam a 1 hora da madrugada para buscar água nas torneiras, porque de dia não sai nem um pingo.

"Eu acho que o senhor tem coração, não tem?"

"Também acho que nós somos seres humanos iguais ao senhor, será que o senhor está se esquecendo disso? Eu acho que sim.

Senhor Osvaldo, preste atenção, a pessoa que escreveu esta carta tem 73 anos, o senhor já pensou quanto sofre uma pessoa velha? Peço que compreenda. Obrigado pela atenção.

Egivaldo Silva Araújo"

Atenção senhores administradores: O povo exige resposta. Até quando a favela de Santa Cecilia vai ficar sem água?

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS

Ponha em dia seus impostos

Você que está devendo seus impostos atrasados, aproveite para pagá-los agora, não pagando juros e correção monetária.

ATENÇÃO NOS PRAZOS

Até 30 de setembro de 1981 ⇒ Pagamento sem juros e correção monetária

De 1º de outubro de 1981
Até 30 de novembro de 1981 ⇒ Pagamento Sem Correção Monetária

Compareça à Av. Bom Clima, nº 90 – informe-se sobre sua situação fiscal, quanto deve e como pagar

Secretaria de Assuntos Jurídicos e Administrativos
Administração NÉFI TALEs

Condução é motivo de revolta no país

O quebra-quebra dos ônibus em Salvador, agitou a cidade durante sete dias e deixou o governo feito barata-tonta. Tudo começou no dia 20 de agosto em protesto pelo extorsivo aumento de 61% nas passagens. Só nos dois primeiros dias 343 ônibus foram danificados e 10 incendiados. Ao lado do movimento organizado, que fez concentrações de rua e tentou falar com o prefeito, surgiu o movimento espontâneo da população, que passou a apedrejar os ônibus nos mais variados bairros. A resposta da prefeitura de Salvador e do governo da Bahia foi jogar a polícia em cima do povo, ferindo e prendendo dezenas de pessoas. A reação popular praticamente acabou naqueles dias com o transporte coletivo. No final, 700 ônibus tinham saído de circulação para reparos. O governo da Bahia não quis ceder para não se desmoralizar ainda mais. No entanto, acuado e medroso, daqui pra frente terá que tomar algumas medidas para diminuir a rou-

balheira feita em cima de um serviço de transportes dos mais deficientes do país.

ÔNIBUS SEM BANCOS

No meio da crise gerada pelos tumultos de Salvador, o prefeito de São Paulo e o Ministro dos Transportes apareceram com idéias que mostram bem o tamanho de sua inteligência. Para Reinaldo de Barros, de São Paulo, a solução seria retirar os assentos dos ônibus urbanos, que assim poderiam transportar mais gente em pé. Diante das reações de indignação e de zombaria, o prefeito se apressou em retificar a proposta: os ônibus teriam poucos bancos só nas laterais e no fundo, voltados para dentro do coletivo. Nas zonas pobres teria bancos duros e poucos; nos bairros mais ricos, teriam bancos mais confortáveis e em maior número! E, segundo o prefeito, isto já está em experiência em São Paulo.

O outro ator do festival de besteiras, o ministro

Eliseu Resende, propôs a dispensa dos cobradores e a sua substituição pela cobrança eletrônica, como no metrô. Isto, segundo ele, baratearia em cerca de 10% o preço das passagens. Com a pequena desvantagem de, no entender do ministro, jogar no demóprego mais de cem mil trocadores. O presidente do sindicato dos donos de ônibus definiu bem a proposta: "É uma verdadeira bobagem. Se for verdade demonstra que o ministro não entende nada de transportes".

UM ALERTA PARA GUARULHOS

Não é de agora que as autoridades sabem que um dos problemas mais graves da população daqui é o transporte coletivo. Continuamente a população reclama, espremida nos poucos ônibus ou morando nos pontos em longas esperas pelo transporte.

Entre as várias iniciativas surgidas nos bairros para reivindicar a melhoria de nosso transporte, onze



GOSTEI DO MODELO, VAMOS ENCOMENDAR UNS MIL.



Carmino

representantes de diversas regiões de Guarulhos se reuniram com um técnico em transportes no Repórter de Guarulhos, buscando a unificação dos esforços neste campo. Depois de estudar a situação dos transportes em cada uma das regiões, a conclusão comum foi a de que o principal problema está no transporte interno a Guarulhos e não propriamente no transporte a São Paulo, apesar de que este também é muito deficiente. Sair de bairros como a Vila

Rio, o Jardim Uiapuru, como dezenas de outros, e dirigir-se ao centro de Guarulhos ou a um ponto de baldeação para São Paulo é uma das questões que exigem mais urgente solução. Desde que, no caso da ida a São Paulo, se crie aqui o sistema de integração ônibus-ônibus.

O próximo passo será preparar cuidadosamente estas reivindicações e levá-las à Secretaria de Serviços Públicos da Prefeitura, e não deixar a bola cair.

SALVE O 7 DE SETEMBRO!

"O Brasil completa hoje 159 anos de vida política independente. A 7 de setembro de 1822, às margens do riacho Ipiranga, em São Paulo, D. Pedro I deu o brado de Independência, concretizando assim uma antiga aspiração do povo brasileiro.

De então até agora, a vida brasileira tem sido marcada por muito trabalho e muito sacrifício. A tranquilidade, a paz e o progresso que o nosso País experimenta hoje são frutos do árduo empenho de nossos queridos irmãos.

Nesta data, quando toda a população do Brasil comemora o heróico feito de D. Pedro I, a Câmara Municipal de Guarulhos, que é constituída por legítimos representantes do povo, associa-se às demais autoridades do Município, do Estado e do País, augurando dias melhores e mantendo assim a grande chama de esperança e fé na grandeza de nossa terra.



"Viva a Independência" BRASIL.
 Guarulhos, setembro de 1981.
RAFAEL RODRIGUES FILHO — Presidente
ANTÔNIO PETITO — 1º Vice-Presidente
EDSON ALVES DAVID — 2º Vice-Presidente
PAULO ROBERTO CECCHINATO — 1º Secretário
FRANCISCA LUZANIRA PINHEIRO CANDEA — 2º Secretário
RUBENS DE ALMEIDA BARBOSA — 3º Secretário
OTOYA SATO — 4º Secretário
ELÍSIO DE OLÍVEIRA NEVES

ELIZO ROSIGNOLI
GABRIEL SILVA
GASPARINO JOSÉ ROMÃO
JOÃO MOREIRA LUNA
JOEL JOSÉ POLACHINE FIGUEIREDO
JOSÉ RIBAMAR MATOS DA SILVA
KAN KISE
MÁXIMO KATUHIRO SENDAY
NAIM JORGE ZEITUNE
VALDOMIRO VELOSO DA SILVA
VALTER SANTANA DE ALMEIDA



Favelados enfrentam a Prefeitura



O muro avança e cerca os moradores que não querem sair da favela sem ter um outro local para morar. Esse é o caso de Geraldo (foto menor ao alto) e de dona Cida, ambos moradores há 11 anos na favela de Vila Flórida. Organizados, eles resistem às intimidações e propõem um acordo bom para os dois lados. Mas a Prefeitura ignora a proposta.



"Ninguém é cebola pra ser jogado de um canto pro outro", reclamam os moradores da favela da Vila Flórida que ainda resistem às ameaças de despejo da Prefeitura. O problema todo começou em maio, quando algumas pessoas que se diziam funcionárias de Prefeitura chegaram à favela, junto com as máquinas, e fazendo ameaças exigiram que os moradores de 50 barracos abandonassem a área, porque ali deveria ser construída uma escola.

Apavoradas, cerca de 35 famílias acataram a ordem verbal; no mesmo dia suas coisas foram jogadas em cima de um caminhão e levadas para o Jardim Arapongas, que fica pra frente do Bairro das Pimentas. O resto dos moradores ameaçados decidiu ficar e lutar pelos seus direitos.

Depois de várias reuniões, os favelados elaboraram um documento explicando sua posição e formaram uma comissão de representantes, que se encarregou de ir à Prefeitura tentar encontrar uma solução para o problema. A comissão primeiro foi falar com o coordenador da Promoção Social, Januário Alvim, que recebeu o documento dos favelados, elogiou o texto, "falou bonito e difícil, enrolou a gente e não resolveu nada", contaram os moradores.

Mas eles não desistiram. Entraram com um mandado de segurança contra a ordem de despejo (quando descobriram que o terreno para a construção da escola foi doada pela Prefeitura ao Estado) e continuaram a luta. Depois de muitas idas e vindas à Prefeitura, os favelados foram informados de que nada poderia ser feito e que eles tinham mesmo que sair da favela. Os moradores então pediram uma declaração por escrito, mas a Prefeitura, que até agora só fez comunicados verbais, ainda não deu uma resposta.

NINGUÉM É FAVELADO PORQUE QUER

A posição dos moradores da favela de Vila Flórida está claramente definida no documento que encaminharam ao prefeito. Eles reconhecem a importância da escola para o bairro e aceitam mudar da favela, desde que sejam tratados com dignidade e seja encontrada uma solução razoável para seus problemas.

"Nós não desejamos morar em favela; todos trabalhamos, seja em pequenos serviços ou em fábricas perto do local de moradia", dizem eles, explicando que moram em favelas devido às "circunstâncias econômicas". Eles não têm condições de adquirir uma casa, acrescentam no documento, e "pagar aluguel não representa solução, mesmo porque, com famílias numerosas e pequenos salários, dificilmente encontramos casa para alugar".

Outra coisa que os favelados não entendem é o fato de a própria Prefeitura, depois de muitos pedidos, acabar ins-

talando água e luz na favela — o que de certa forma significa o reconhecimento do direito deles viverem na área — e agora, sem mais nem menos, exigir que abandonem o local.

"Todos nós moramos neste local há mais de seis anos, (muitos moram já há mais de 10 anos) nossas famílias são numerosas e como é do conhecimento da Prefeitura, são famílias constituídas na maior parte por menores em idade escolar."

A área que a Prefeitura designou para eles, o Jardim Arapongas — que os favelados já apelidaram de "Jardim Arapuca" — tem dois depósitos de lixo municipais, onde uma criança já morreu em consequência da contaminação. Além disso, segundo os moradores da favela de Vila Flórida, no "Jardim Arapuca" não existe "condições para o estudo de nossos filhos; não tem pronto-socorro perto; a condução não atende a necessidade que temos, mesmo para chegar ao trabalho; não há mínimo sinal de policiamento para nossa segurança e não tem água".

SOLUÇÃO INTERMEDIÁRIA

Diante dessas condições, os favelados fizeram uma proposta concreta que soluciona o problema das duas partes: "A nossa proposta é que a Prefeitura venda uma área para ocupação de nossas famílias, pois o que não queremos é ter que continuar a residir em ocupações gratuitas, onde poderemos vir a ser transferidos novamente."

"Desejamos adquirir um terreno — acrescentaram. Como sabemos que áreas pertencentes à Prefeitura não podem ser vendidas sem autorização da Câmara e que existe áreas que poderiam ser expropriadas devido a falta de pagamento de impostos, áreas vazias em processo de especulação e outras desocupadas e ameaçadas por grilagem, pretendemos, com a ajuda da Prefeitura, negociar e sermos facilitados na utilização dessas áreas."

"Acreditamos que a partir de um plano de pagamento que compreenda a nossa situação social e econômica, possamos pagar um novo local de moradia onde exista condições para o estudo de nossos filhos, trabalho, hospital, primeiros socorros, segurança e transporte. Essa nossa proposta tem o intuito de solucionar, em parte, o problema social que é favela e favelado."

Apesar disso, a Prefeitura insiste em ignorar os problemas que está causando com sua medida e continua intimidando os moradores da favela, sem demonstrar o mínimo interesse em negociar. A escola já está sendo construída no lugar dos barracos dos moradores que já se mudaram; os que ficaram estão sendo cercados pelos muros da construção, mas estão dispostos a brigar por seus direitos e a resistir até o fim, porque como dizem, "ninguém é cebola pra ser jogado de um canto pro outro".